



Síntese do Boletim 110

Dentre os 14 textos publicados, destacam-se:

Quarto porta-aviões classe Gerald Ford é batizado em meio a atrasos em sua construção, por Victor Gaspar Filho

A incorporação da primeira unidade da classe *Ford* foi postergada de 2018 para 2024. Ao integrá-la, a Esquadra estadunidense terá novamente 11 PORTA-AVIÕES. No entanto, os atrasos somados às restrições orçamentárias e ao aprimoramento tecnológico dos meios autônomos aquecem o debate nos EUA acerca do fundamento para o investimento desse porte em porta-aviões.

Disputa marítima entre Marrocos e Espanha, por André Nunes

A lei doméstica que estende as fronteiras marítimas do Marrocos caminha para sanção do Monarca Maomé VI . Todavia, essa lei entra em colisão com os interesses da Espanha que, em 2014, pleiteou a expansão da plataforma continental das Ilhas Canárias, resultando em sobreposição de zonas de interesse marítimo. O monte submarino Tropic, com suas riquezas minerais, está no cerne dessa disputa.

Reino Unido volta ao tabuleiro internacional, por Matheus Mendes

Após 3 anos e meio de negociações, o Reino Unido finalmente completou sua saída da União Europeia. Entretanto, o fim deste capítulo marca o início de um novo, no qual se deve decidir o futuro da Irlanda do Norte, da Escócia e da própria política externa britânica. Nesse contexto de definições, entra também a relação com os EUA e o pleito por aumento de gastos dos europeus com a OTAN, dado que a saída do Reino Unido da União Europeia implica em redução de seu capital político sobre a Organização.

China se torna a segunda maior fabricante de armamentos do mundo, por Rodrigo Abreu

Dentre os 14 textos publicados, destacam-se:

Quarto porta-aviões classe Gerald Ford é batizado em meio a atrasos em sua construção, por Victor Gaspar Filho

A incorporação da primeira unidade da classe *Ford* foi postergada de 2018 para 2024. Ao integrá-la, a Esquadra estadunidense terá novamente 11 PORTA-AVIÕES. No entanto, os atrasos somados às restrições orçamentárias e ao aprimoramento

tecnológico dos meios autônomos aquecem o debate nos EUA acerca do fundamento para o investimento desse porte em porta-aviões.

Disputa marítima entre Marrocos e Espanha, por André Nunes

A lei doméstica que estende as fronteiras marítimas do Marrocos caminha para sanção do Monarca Maomé VI . Todavia, essa lei entra em colisão com os interesses da Espanha que, em 2014, pleiteou a expansão da plataforma continental das Ilhas Canárias, resultando em sobreposição de zonas de interesse marítimo. O monte submarino Tropic, com suas riquezas minerais, está no cerne dessa disputa.

Reino Unido volta ao tabuleiro internacional, por Matheus Mendes

Após 3 anos e meio de negociações, o Reino Unido finalmente completou sua saída da União Europeia. Entretanto, o fim deste capítulo marca o início de um novo, no qual se deve decidir o futuro da Irlanda do Norte, da Escócia e da própria política externa britânica. Nesse contexto de definições, entra também a relação com os EUA e o pleito por aumento de gastos dos europeus com a OTAN, dado que a saída do Reino Unido da União Europeia implica em redução de seu capital político sobre a Organização.

China se torna a segunda maior fabricante de armamentos do mundo, por Rodrigo Abreu

No ano de 2020, a China, segundo relatório do SIPRI, alcançou a segunda posição no ranking de maiores fabricantes de armamentos do mundo, demonstrando sua capacidade de desenvolvimento interno para contornar a dependência de importação de armamentos. Contudo, isso não significa que a China deixou de importar. Vale ressaltar que Pequim ainda importa diversos armamentos russos, sem contar que, para atingir sua meta, ainda precisa ultrapassar a indústria bélica norte-americana.

Vulnerabilidade no projeto submarino australiano: possível quebra de contrato?, por Thayná Fernandes

Em 2016, o governo australiano fechou negócio com a empresa francesa DCNS para concretizar o início de seu projeto para renovação de sua frota de submarinos, além destes seriam entregues também 12 navios-patrolha *offshore* e 9 fragatas, em 2018 e 2020 respectivamente. Porém, no início de 2020, a empresa francesa requereu prolongamento do prazo para entrega do design, o qual já ultrapassou os valores estimados, gerando tensão à respeito da conclusão e do possível *gap* na defesa submarina do país.